

## **PESQUISA AUTO-BIOGRÁFICA: UMA INTRODUÇÃO METODOLÓGICA<sup>1</sup>**

**Gilmar Wiercinski<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/Mestrado – Unijuí

<sup>2</sup> Bolsista FAPERGS, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Unijuí.

### Introdução

É consenso que o professor que reflete sobre o seu trabalho pode melhorar sua intervenção pedagógica. Esse olhar para dentro de si revela a necessidade de busca pelo entendimento sobre como acontece o processo educativo na relação consigo mesmo e com o outro. Segundo Nóvoa (1992, p. 27), “o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”. Mover-se ao desconhecido desafia e mobiliza para a descoberta investigativa.

Neste trabalho, são explicitados conceitos teóricos nos quais se fundamenta a pesquisa autobiográfica. O objetivo é delimitar um quadro teórico relacionado ao processo investigativo na educação a partir da autobiografia como uma ferramenta reflexiva da prática pedagógica. A possibilidade de rever a caminhada serve como perspectiva de mudança. Este trabalho constitui uma parte da dissertação que está sendo desenvolvido pelo primeiro autor no mestrado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, tendo como linha de pesquisa - Currículo e Formação de Professores.

### Autobiografia: Possíveis definições

As pesquisas autobiográficas configuram-se como uma forma de pesquisa onde, segundo Abraão (2004), o sujeito se desvela, para si, e se revela para os outros, como uma história autorreferente carregada de significado. Essa necessidade de falar de si como possibilidade de explicitar o não visto, o que não se mostra a não ser por este movimento autobiográfico que Delory-Momberger (2008), chama de hermenêutica prática para dar sentido à vida (bios), a si mesmo (auto) e à própria escrita (grafia).

A forma de contar, de registrar a história de uma caminhada no contexto da educação, não se limita apenas em descrever cenas, fatos e acontecimentos de uma trajetória. Quando pensado a autobiografia como um recurso de investigação científica acreditamos assim como Nóvoa, poder construir

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

um trabalho de investigação e de reflexão sobre os momentos significativos dos meus percursos pessoais e profissionais. É um trabalho que desejo virado para o futuro e não para o passado. Gostaria de ser capaz de o conceber como uma fase preliminar da (nova) ação. Ação que espero empreender com um outro olhar e as mesmas utopias (NÓVOA, 1992, p.24).

O fazer docente na educação acontece carregado de subjetividade e, portanto, não pretende encontrar na forma de registro autobiográfico a solução para os problemas que existem na relação diária de todos os envolvidos no ato educativo, mas sim refletir tentando entender esta caminhada para poder ressignificá-la. As possibilidades de o que fazer e como fazer no trabalho autobiográfico amplia-se quando se afirma que,

a noção de grafia não se limita à escrita produzida em uma língua natural (oral e escrita), mas amplia a investigação fazendo entrar outras linguagens no horizonte da pesquisa e das práticas de formação: fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e abre-se para a infinidade de modalidades na web: blogs, redes, sites para armazenar, difundir e praticar formas de contar, registrar a vida e até mesmo de viver uma vida virtual (Bibble; biographie.com; nègrespourinconnus; biographie.net, Second Life, o Museu da Pessoa...) (PASSEGGI; SOUZA, VICENTINI; 2011, p.371).

Escrever, ler, interpretar imagens, vídeos e entrevistas. O movimento de revisar o já feito, o caminho percorrido, inicia uma viagem que leva a possibilidade de refazer-se como professor. O ônibus da história não para e pode nos levar a caminhos e rumos ainda não vistos, sequer suspeitados e, portanto,

A qualquer momento é permitido desembarcar para prosseguir viagem em rumos outros, inclusive os da volta às origens para retomar a caminhada, em outra companhia, por entre a diversidade das paisagens mudadas, dos ritmos e das intempéries. Ela não segue caminhos, os faz e refaz de contínuo, fazendo-se a si mesma (MARQUES, 2011, p. 42).

### Breve História

A autobiografia como metodologia de investigação científica na área de Educação, se coloca no cenário nacional a partir das duas últimas décadas do século passado. Uma pesquisa realizada por Bueno et al. (2006) apresenta uma revisão de trabalhos nesta área que usaram a história de vida e a autobiografia como metodologia de investigação científica no Brasil. O período pesquisado foi entre 1985 e 2003 a partir da temática de formação de professores e profissão docente. Uma das constatações desta pesquisa mostra que a década de 80 não foi produtiva em pesquisas com autobiografias. Nesta mesma pesquisa, os dados coletados referentes às produções dos programas

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

de pós-graduação no (período de 1985-90), registram apenas quatro trabalhos com este tipo de metodologia.

Paralelo a pouca produção nacional de trabalhos autobiográficos neste período, Nóvoa e Finger (1988) organizam o método (auto)biográfico e a formação. Uma produção que teve grande aceitação em Portugal e outros países lusófonos e que mais tarde chegou aos pesquisadores Brasileiros. Segundo Bueno, et al. (2006) a partir da década de 1990, as produções autobiográficas ganham intensidade no Brasil. Este aumento de pesquisas autobiográficas por pesquisadores brasileiros se fortalece a partir de mais obras publicadas em Portugal por Nóvoa, com a participação de autores de outros países como Inglaterra, Israel, Espanha, Suíça, Canadá entre outros.

A publicação em Portugal, em 1992, de Vida de professores e Profissão professor, duas coletâneas organizadas por Antonio Nóvoa (1995a; 1995b), teve enorme repercussão no Brasil. Essas coletâneas contaram com a participação de autores de diferentes países – Ivor Goodson e Peter Woods, da Inglaterra; Miriam Ben-Peretz, de Israel; José Gimeno Sacristán e José Manuel Esteve, da Espanha; Daniel Hameline, da Suíça; Michäel Huberman, do Canadá; dentre outros autores. (BUENO, et al. 2006, p.391)

Este movimento que aconteceu com as abordagens autobiográficas na década de 90 estava inserido num contexto brasileiro e passaram a influenciar os rumos da educação no Brasil. A comprovação de que as discussões sobre a formação e profissionalização dos professores aparecem no trabalho de Bueno et al. (2006) que afirma que neste período que antecedeu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), a partir desta lei os professores passaram a ser chamados de profissionais da educação. Juntamente com este movimento no Brasil outras iniciativas na América latina davam destaque para o papel dos professores na construção de uma nova escola.

Eventos como o 1º Seminário Docência, Memória e Gênero na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP–, conforme Bueno et al. (2006), caracterizam em 1996 um crescimento na produção de trabalhos autobiográficos, com o recebimento de cerca de 40 propostas de trabalhos, entre pesquisas concluídas e em desenvolvimento, contemplando instituições de todo Brasil.

A partir dos anos 2000 observa-se, segundo Passeggi, Souza e Vicentini, (2011), o fortalecimento da pesquisa autobiográfica na pós-graduação. Esse incentivo proporcionou um território propício para que pesquisadores nacionais e internacionais pudessem dialogar. O Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), acontece desde 2004 a cada dois anos com o lançamento de uma grande produção científica (livros, anais, revistas). Ainda nesse movimento, citamos a criação da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph) e da Associação Norte-Nordeste das Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF). Ainda como desdobramento desse

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

movimento internacional, foi criada a Rede Narrativas Autobiográficas (RedNAue), com pesquisadores da América Latina, e possivelmente a criação de uma rede Europa-América Latina sobre a pesquisa (auto)biográfica. Os mesmos autores afirmam que essa denominação de autobiografia é um campo de investigação já consagrado em países anglo-saxões, na Alemanha e em processo de reconhecimento na França.

A vinculação das pesquisas ao movimento biográfico brasileiro no contexto de pesquisas educacionais encontra-se em expansão (SOUZA; SOUSA; CATANI, 2008). Esse aumento de pesquisas autobiográficas segundo Passeggi, Souza, Vicentini (2011, p. 379) encontra-se “no âmbito da História da Educação, da didática e formação de professores, bem como em outras áreas que tomam as narrativas como perspectiva de pesquisa e de formação”.

Neste movimento que coloca as autobiografias como elemento central para podermos refletir sobre a história de vida e de formação docente, é que aparecem os grupos de colaboração que desenvolvem pesquisas nos

Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade de São Paulo (USP). O objetivo do projeto é dinamizar as parcerias entre o grupo de pesquisa Autobiografia, Formação e História Oral (GRAFHO|UNEB), o Grupo Interdisciplinar de pesquisa, Formação, (Auto)biografia e Representações (GRIFAR|UFRN) e o grupo História e Sociologia da Profissão Docente (da FEUSP|USP), os quais vêm colaborando em atividades de formação, publicações científicas apoiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), assim como na realização das três últimas edições do CIPA. (PASSEGGI, SOUZA, VICENTINI, 2011, p. 372).

Cada grupo constituído de pesquisadores de instituições diferentes com caminhos de pesquisas diversos, segundo Passeggi; Souza e Vicentini (2011), converge pelo menos em dois pontos comuns do trabalho desenvolvido. Um deles é compartilhado por todos, de que o papel central do sujeito concebido numa visão construcionista, ou seja, a construção do conhecimento baseada na realização de uma ação concreta. Outro ponto partilhado por boa parte dos grupos é sobre o papel da linguagem na vida social, na construção de sistemas de valores e crenças, na negociação dos sentidos e na reinvenção das representações de si.

Como um campo de pesquisa crescente no Brasil a investigação autobiográfica se consolida principalmente pela sua diversidade de formas em que é usada por todos que utilizam-se deste modo de pesquisa.

Essa diversidade vem ampliando princípios teórico-metodológicos para apreender dimensões de formação, condições de trabalho e formação, aspectos relacionados à história da profissão, tendo em vista as fertilidades que vinculam biografia e educação, especialmente no âmbito da formação docente (PASSEGGI, SOUZA, VICENTINI, 2011, p.382).

Metodologia

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

A metodologia desta pesquisa é bibliográfica. Consistiu numa revisão da produção científica sobre a temática autobiografia na sua relação com a educação nos artigos da base Scientific Electronic Library Online, SciELO. Com a inserção da palavra “autobiografia”, obteve-se uma produção de 48 trabalhos. Todas as produções foram examinadas a partir de uma leitura individualizada, com apontamentos que foram classificados por campos de pesquisa e as áreas do conhecimento que se utilizam de pesquisas autobiográficas. Esses dados foram analisados e separados por categorias surgidas no processo de leitura dos trabalhos, para uma análise qualitativa dos dados.

### Resultados e discussão

Neste trabalho procuramos investigar sobre qual o tipo de estudo, as áreas do conhecimento que se utilizam e como a autobiografia aparece nos 48 trabalhos consultados na base de dados Scielo. A partir da análise realizada podemos constatar que a temática autobiográfica aparece de maneira diversificada, sendo mobilizada em áreas de conhecimento como história, geografia, linguagens, psicologia, filosofia e saúde. Após a leitura dos trabalhos foi possível classificá-los em quatro categorias. A primeira tenta perceber a autobiografia como forma de produção de conhecimento do próprio pesquisador, ou seja, da sua autoformação, não da sua vida particular, e sim da forma de trabalhar. O pesquisador autobiógrafo produz a partir da sua autobiografia e precisa ser capaz de entender as possíveis mudanças dentro de um processo de trabalho, sendo possível perceber o que se planejou e o que aconteceu, como algo externo a pessoa do pesquisador. Não foi encontrado nenhum trabalho que contemplasse esta categoria. A segunda agrupa os trabalhos que utilizam a autobiografia como dado, informação para análise de outro pesquisador. Diferente da categoria anterior, nessa o autobiógrafo não é o produtor da pesquisa, e sim é “objeto” pesquisado. Esta categoria aparece com o maior índice (35 trabalhos). A terceira tem a ver com a análise conceitual da autobiografia. Nesta categoria os trabalhos discutem o lugar que este tipo de narrativa ocupou em algumas obras, pelo seu poder de revelação e seu compromisso com a verdade. Esteve presente em (6 trabalhos). A quarta e última categoria, com 5 trabalhos, tenta visualizá-la como um instrumento de formação, expondo sobre o percurso formativo de alunos universitários e aponta caminhos para o processo de formação pessoal. Tenta se colocar como geradora de iniciativa e discernimento, possibilitando rever conceitos e ampliar contextos com base na autobiografia.

### Conclusões

Conclui-se ao final desta investigação que nas produções científicas publicadas na Scielo, a ideia de pesquisa autobiográfica presente na discussão teórica, não está representada. Nesse sentido, foi possível constatar que, a autobiografia como um processo de pesquisa e autoformação, aparentemente têm encontrado dificuldades de se colocar como produtora de conhecimento. No lócus estudado, autobiografia continua a fornecer dados que são analisados por outros pesquisadores e não pelo seu produtor.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Palavras-Chave: Autobiografia; metodologia; autoformação; pesquisa autobiográfica.

#### Referências Bibliográficas

ABRAHÃO.M.H.B. (Org.). Pesquisa (auto)biográfica: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BUENO, Belmira et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 385-410, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a13v32n2> Acesso em 07 de maio. 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Biografia e Educação. Figuras de l'individuo-projeto. Trad. Maria da Conceição Passegi, João Gomes Neto, Luis Passegi, São Paulo: Paulus; Natal, RN: EDUFRN, 2008.

MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde/Depto dos Recursos Humanos da Saúde. 1988.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio (Org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

PASSEGGI, Maria da Conceição ; SOUZA, Elizeu Clementino de ; VICENTINI, P. P. . Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 27, p. 369-386, 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino; SOUSA, Cynthia Pereira; CATANI, Denice Barbara. A pesquisa (auto)biográfica e a invenção de si no Brasil. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 17, n. 29, jan./jun, p. 31-42, 2008.